

ESTRATÉGIAS DE DISCIPLINARIZAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO: APROXIMAÇÕES SOBRE AS CONCEPÇÕES DE PODER EM PIERRE BOURDIEU E MICHEL FOUCAULT

Disciplinarization strategies in secondary education: approaches on the conceptions of power in Pierre Bourdieu and Michel Foucault

Cintia Medeiros Robles Aguiar

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
cintia.robles@outlook.com

Resumo: Tem-se como objetivo compreender como as estratégias de disciplinarização estão presentes/ausentes no cotidiano de um ginásio de ensino secundário no sul de Mato Grosso. Propôs-se aproximar as proposições acerca do poder, presentes nos estudos de Pierre Bourdieu e Michel Foucault. A reflexão apoia-se em fontes jornalísticas e iconográficas e é de caráter bibliográfica. Os resultados sinalizam que as diferentes concepções de poder, nos remete a noção de estrutura enquanto poder que produz convencimento e submissão simbólica. Conclui-se que os estudos bourdieusianos e foucaultianos indicam um poder que age de maneira sutil e diária e que molda sistematicamente escolhas, desejos etc., capaz de gerar corpos dóceis e disciplinados e agentes portadores de um *habitus* moldado a sua classe social, ambos constituindo e sendo constituídos por estratégias e instituições historicamente disciplinares.

Palavras-chave: Poder simbólico. Poder disciplinar. Ensino secundário. Pierre Bourdieu. Michel Foucault.

Abstract: It aims to understand how disciplinary strategies are present / absent in the daily life of a secondary school gym in southern Mato Grosso. It was proposed to bring together the propositions about power, present in the studies of Pierre Bourdieu and Michel Foucault. The reflection is based on journalistic and iconographic sources and has a bibliographic character. The results indicate that the different conceptions of power, refer us to the notion of structure as a power that produces convincing and symbolic submission. It is concluded that bourdieusiana and foucaultiana studies indicate a power that acts in a subtle and daily way and that systematically shapes choices, desires etc., capable of generating docile and disciplined bodies and agents that carry a *habitus* molded to their social class, both constituting and being constituted by historically disciplinary strategies and institutions.

Keywords: Symbolic power. Disciplinary power. Secondary education. Pierre Bourdieu. Michel Foucault.

INTRODUÇÃO

Este texto resulta das reflexões sobre as obras e possíveis interlocuções entre Pierre Bourdieu e Michel Foucault para pensar questões sobre estratégias de disciplinarização que estão presentes e/ou ausentes no cotidiano do Centro Educacional Osvaldo Cruz de Dourados, ginásio de caráter privado, situado no sul do antigo Mato Grosso.

Busca-se operar com as aproximações das noções de poder formuladas pelos autores, especificamente, das noções de poder simbólico em Bourdieu (2012) e de poder disciplinar em Foucault (1987), admite-se a existência de diferenças teóricas e metodológicas entre ambos, e se faz importante salientar que, nestas poucas páginas, é impossível retratar todas as especificidades acerca do poder no pensamento dos autores, sendo estas apenas aproximações.

A priori, coloca-se em análise o processo de organização de uma instituição de ensino secundário e trechos do Jornal Escolar “ABC Literário” – jornal impresso, produzido por e para estudantes secundaristas na década de 1960 –, com o objetivo de compreender como as estratégias de disciplinarização estão presentes/ausentes no cotidiano escolar.

Constitui-se como pressuposto a seguinte indagação: como as considerações e proposições acerca do poder, presentes nos estudos de Pierre Bourdieu e Michel Foucault, nos auxilia na compreensão da racionalidade das estratégias de disciplinarização presentes/ausentes no ensino secundário do sul do antigo Mato Grosso?

Posto isto, o texto está estruturado em introdução, um tópico subdividido em duas partes, a saber: inicia-se com aproximações iniciais acerca de como compreende-se alguns conceitos nas estratégias de disciplinarização e subdivide-se na discussão de técnicas disciplinares e produções simbólicas, ao final apresentam-se resultados e conclusões sobre a temática.

ESTRATÉGIAS DE DISCIPLINARIZAÇÃO EM FOCO

Compreende-se estratégia neste texto, na perspectiva bourdieusiana empregada diretamente na metáfora do jogo como produto prático das formas de conduta nos diferentes espaços do mundo social, calcada na ideia da ação social como fruto do *habitus*.

[...] princípios geradores e organizadores de práticas e representações que podem ser objetivamente adaptadas a seu objetivo sem supor a visada consciente de fins e o controle expresso das operações necessárias para

alcançá-los, objetivamente “reguladas” e “regulares” sem em nada ser o produto da obediência a regras, sendo por isso orquestradas coletivamente sem ser o produto da ação organizada de um maestro. (BOURDIEU, 2013, p. 88-89).

A reflexão adentra o campo educacional – espaço estruturado de posições ocupadas pelos diferentes agentes do campo, permeado por lutas, que possui regras e desafios próprios e uma autonomia relativa – do Centro Educacional Osvaldo Cruz de Dourados – instituição de ensino secundário do 1º ciclo ginásial, de caráter privado, localizada no município de Dourados, no sul do estado de Mato Grosso (indiviso), em região central, prestigiada e em expansão na cidade, pioneiro na oferta da modalidade de ensino no município e regiões do entorno até 1958 – como espaço de posição social, onde os estudantes secundaristas e a instituição representam as formas dominantes de cultura do ensino secundário no sul de Mato Grosso (indiviso).

Neste contexto, procura-se apreender o processo de organização da instituição e o impresso “ABC Literário” em duas concepções, na perspectiva foucaultiana de dispositivo – considera-se o dito e não dito como elemento disposto em um jogo de poder, compreendido como “[...] estratégias de relações de força sustentando tipos de saber e sendo sustentadas por eles.” (FOUCAULT, 1979, p.246).

E, bourdieusiana de produção simbólica como instrumento de dominação:

Instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que [...] cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a “domesticação dos dominados”. (BOURDIEU, 2012, p. 11).

Feitas as aproximações iniciais acerca de alguns conceitos, há uma questão suscita destaque: o que é disciplinarização? Retoma-se o conceito da palavra disciplina, a saber: “[...] conjunto de normas de conduta que regem determinada organização, atividade, etc. [...] Obediência a essas normas; [...] Capacidade para aceitar essas normas [...]” (BECHARA, 2011, p.447).

Foucault (1987) ao descrever os processos de disciplinarização em distintas instituições, demonstra que sua característica principal é a disciplina corporal. Adentrando-se estas considerações para o contexto do ensino secundário, faz-se as reflexões e aproximações em dois movimentos: o primeiro pela ótica foucaultiana e o segundo pela perspectiva bourdieusiana.

Técnicas disciplinares em instituições: em análise o Centro Educacional Osvaldo Cruz de Dourados

Neste tópico busca-se exemplificar algumas técnicas de disciplinarização que segundo Foucault (1987, p. 120) “se generalizam mais facilmente” nas instituições disciplinares, o processo de construção consistiu em analisar os dados empíricos e a partir deles, elucidar quais técnicas estão presentes/ausentes no ginásio Osvaldo Cruz de Dourados. Dentre elas, destaca-se as seguintes:

- a) A arte das distribuições “cada indivíduo no seu lugar; e em cada lugar um indivíduo [...] o espaço disciplinar tende a se dividir em tantas parcelas quando corpos ou elementos há a repartir [...]”. (FOUCAULT, 1987, p.123), como se pode observar na figura abaixo:



Figura 01: Fotografia da sala de aula do Centro Educacional Osvaldo Cruz de Dourados em 1960.
Fonte: Centro de Documentação Regional FCH/UFGD. CD-ROM, 2018.

Percebe-se que os/as estudantes são enfileirados, um atrás do outro, em corredores que visivelmente o separam, sinaliza-se a impossibilidade de modificação da disposição das carteiras e de trabalhos em grupo dentro da sala de aula.

Outras técnicas de disciplinarização explicitadas por Foucault (1987) desenham o formato do ginásio, a saber:

- b) Controle da atividade: sendo o horário um bom exemplo;
- c) Organização das gêneses: dividindo as classes em segmentos, organizadas em sequências e estabelecidas por séries e gênero.

Outro aspecto que é importante ressaltar é relacionado aos recursos de disciplinarização que Foucault (1987) intitula de “arte do bom adestramento”, eles estão diretamente atrelados ao poder disciplinar,

[...] um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor [...]. Seu sucesso [...] se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame”. (FOUCAULT, 1987, p.143).

Assim, a vigilância e as sanções disciplinares tornam-se decisivas e o exame se coloca como um mecanismo que associa o saber ao exercício do poder, destaca-se como exemplo o slogan do ginásio entre 1954-1970: “Disciplina como princípio, por finalidade Educação”.

Ressalta-se que todos os recursos aludidos estão presentes nos documentos da instituição, seja em suas portarias, exames de admissão e bimestrais e/ou regimento escolar. Percebe-se, que o ginásio enquanto instituição se mostra como um grande difusor das mais diversas técnicas de disciplinarização no ensino secundário do sul de Mato Grosso.

Produções simbólicas como instrumentos de dominação: em estudo o ABC Literário

[...] num estado do campo em que se vê o poder por toda a parte, como em outros tempos não se queria reconhecê-lo nas situações em que ele entrava pelos olhos dentro, não é inútil lembrar que [...] é necessário saber descobri-lo onde ele se deixar ver menos, onde ele é mais completamente ignorado, portanto, reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem. (BOURDIEU, 2012, p.7-8).

Compreende-se os sistemas simbólicos como instrumentos de conhecimento e de comunicação que exercem um poder estruturante porque estão estruturados, ou seja, eles se integram socialmente, neste sentido o poder simbólico é um poder que constrói uma realidade, um sentido para o mundo social, o que contribui para a reprodução da ordem social.

Considera-se este recorte e destaca-se dois trechos, de discursos veiculados no impresso “ABC Literário”, para nos ajudar a compreender como as relações de comunicação são passíveis de tornarem-se produções simbólicas como instrumento de legitimação da dominação de uma classe sobre a outra.

Ouve e obedece aos teus superiores, porque sem disciplina não pode haver equilíbrio. Quando sentir o tentador, refugia-te no trabalho, como quem se defende do demônio na fortaleza do altar. **Previne-te na mocidade economizando para a velhice** que assim prepararás de dia a lâmpada que há de alumiar à noite. Acolhe e óspede com agasalho, oferecendo-lhe a terra, a água e o fogo, **sempre, porém, como senhor da casa**: nem com arrogância que afronte nem com submissão que te humilhe, mas serenamente sobranceiro. Ouve os teus, que têm intêresse no que lhes é próprio, reservando-se com os de fora. Quem sussurra segredos é porque não pode falar alto e as palavras cochichadas na treva são sempre rebuços de idéias que não se ousam manifestar ao sol. Ama a terra em que nasceste e à qual reverterás na morte. O que por ela fizeres, por ti mesmo farás, que és terra e a tua memória viverá na gratidão dos que te sucederam. (ABC Literário, 1961, n. 2, p. 6, grifo nosso).

Este excerto evidencia o que Bourdieu e Passeron (1975) intitulam “arbitrário cultural”, a cultura escolar legitimada e vinculada a classe social dos alunos do ginásio Osvaldo Cruz de Dourados é apresentada, neste trecho, como uma cultura neutra e universal, não arbitrária e sem vínculo com classe social.

Entretanto, será que toda a classe estudantil dos secundaristas tinha condições de economizar na mocidade e ter uma velhice tranquila? Ou todos tinham moradia e condições materiais concretas para receber hospedes e serem os/as senhores/as de suas casas?

O trabalho enobrece, quem trabalha conhece muitas satisfações, está livre de muitos vícios, da ociosidade e de muitas outras coisas que só prejudicam a formação moral do indivíduo. **É por meio de um trabalho honesto que alcançamos uma posição social digna, além de ganharmos o sustento e os meios para convivermos com nossos semelhantes, em ambientes alegres, tais como: cinema, teatro, clubes, e muitos outros lugares que estarão fechados para aqueles que fogem do trabalho**, como se o mesmo fôsse uma doença incurável. Tudo aquilo que é edificado sôbre a base de um trabalho honesto perdura, cresce e frutifica. Conceituados são aqueles que fazem do trabalho sua fonte de felicidade. (ABC Literário, 1968, n. 1, p. 4, grifo nosso).

Este excerto enaltece uma prática essencial da sociedade capitalista: o trabalho, entretanto, a década de 1960 é marcada por uma grande crise do capital no país, a economia ainda em processo de reorganização, índices altos de inflação e um governo ditador, as condições materiais e históricas no país e no município, não apontam a possibilidade de todos terem plenas condições de estarem livres da ociosidade.

Uma posição social digna está atrelada ao sustento e a cultura da classe dominante (cinema, teatro, clube), a escolha do necessário, falta de emprego e de recursos excluem pessoas destes ambientes. Nesta perspectiva, os estudantes exercem, livres de qualquer suspeita, as funções de reprodução e legitimação das desigualdades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propôs-se nestas poucas páginas, aproximar as proposições acerca do poder, presentes nos estudos Bourdieu e Foucault, para compreender como as estratégias de disciplinarização estão presentes/ausentes no cotidiano do ensino secundário, na busca pela reflexão de como esta interlocução pode nos ajudar a compreender a racionalidade das estratégias de disciplinarização no ensino secundário do sul de Mato Grosso.

Neste percurso, identificamos algumas considerações acerca do poder simbólico (Bourdieu) e proposições sobre o poder disciplinar (Foucault), operando as aproximações possíveis das concepções, na compreensão das estratégias de disciplinarização. Considerando-se as diferenças teóricas e metodológicas, as concepções de poder em ambos, nos remete a noção de estrutura, estrutura enquanto poder – duradouro, invisível e difícil de ser apreendido – que produz convencimento e submissão simbólica.

Tanto Bourdieu como Foucault nos revelam um poder que age de maneira sutil e diária e que molda sistematicamente escolhas, desejos etc., capaz de gerar corpos dóceis e disciplinados (Foucault) e agentes portadores de um *habitus* moldado a sua classe social (Bourdieu), ambos constituindo e sendo constituídos por estratégias e instituições historicamente disciplinares.

REFERÊNCIAS

ABC Literário. 1961, n. 2, p. 6. Coleção Colégio Osvaldo Cruz de Dourados. **Centro de Documentação Regional FCH/UFGD**. HD Externo. 2018.

_____. 1968, n. 1, p. 4. Coleção Colégio Osvaldo Cruz de Dourados. **Centro de Documentação Regional FCH/UFGD**. HD Externo. 2018.

BECHARA, Evanildo (Org.). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras**: língua portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 16. ed. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

_____. **O senso prático**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.

_____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

SOBRE A AUTORA

Cintia Medeiros Robles Aguiar

Graduada em Pedagogia (UFMS), Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica (IFES) e em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (NOVOESTE) e Mestra em Educação (UFMS). Atualmente cursa Doutorado em Educação (UFMS), é Supervisora Educacional no Itinerário de Formação Técnica e Profissional do Novo Ensino Médio (IEP/PARAIBATEC/SEE/PB), Membro do Grupo de Pesquisa “Formação e Cultura na Sociedade Contemporânea” (EduForP/CNPq) e do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do *campus* João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba (NEABI-IFPB).